



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Acompanhados Nos Últimos 4 Anos Em Ambulatório Multidisciplinar De Distúrbios Da Diferenciação Sexual.

Autores: ANA LUÍZA VELTEN MENDES; WALLACE SALES GASPAR ; PAULO FERREZ COLLET-SOLBERG; ISABEL REY MADEIRA; DANIEL SCHUEFTAN GILBAN; CLARICE BORSCHIVER; ANA PAULA NEVES BORDALLO; FERNANDA MUSSI GAZOLA; CLÁUDIA BRAGA

Resumo: Objetivo: Estudar o perfil dos pacientes com distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) atendidos pela primeira vez em ambulatório multidisciplinar, no período de 2013 a 2016. Metodologia: Revisão dos prontuários dos pacientes com coleta de dados e revisão bibliográfica sobre o tema. Resultado: Foram selecionados 13 pacientes, com idade média na primeira consulta de 58,4 meses, sendo a idade mínima 21 dias e a máxima 18 anos. Destas crianças, 53% já possuía registro civil no primeiro atendimento. Após investigação diagnóstica, etiologia do DDS foi confirmada em 10 pacientes. Em relação ao sexo genético, 3 crianças apresentavam cariótipo 46XX, enquanto 7 apresentavam 46XY. Aberração cromossômica foi encontrada em 3 casos, dois cujo cariótipo foi 46XXY (Síndrome de Klinefelter) e um 45X/46XY (Disgenesia gonadal mista). O sexo de criação foi concordante com o sexo genético em 9 pacientes. Do total de crianças avaliadas, 3 realizaram intervenções cirúrgicas para correção de ambiguidade genital, sendo a média de idade na primeira intervenção de 13 meses. Conclusão: DDS são condições nas quais o sexo genético, gonadal e/ou anatômico apresentam anormalidades com chance de discordância entre eles. Podem se manifestar ao nascimento por ambiguidade genital ou durante a puberdade com ausência ou inadequação dos caracteres sexuais. São condições de emergência biológica e social, cujo manejo é complexo e deve ser realizado por equipe multiprofissional. Apesar da pequena amostra, o grupo estudado expõe situações que revelam a dificuldade no atendimento destas crianças, como a idade avançada na primeira consulta e o alto número de crianças já registradas antes mesmo do acompanhamento clínico adequado.